

Até que a morte os separe: cônjuges e cuidadores

Colaborador: Fernando Gomes - 18/03/2014



O Insight do dia 18 de março de 2014 recebeu a terapeuta ocupacional e mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), Camila Ximenes de Sousa, para falar sobre sua pesquisa “Até que a Morte os Separe: os cônjuges cuidadores, profissionais de saúde e o cuidar”.

Camila abordou o trabalho de pessoas que dedicam-se ao cuidado de outras, enfermas, inclusive, de parentes, e a ocorrência de casos de violência nessa relação. A terapeuta observou, em sua vivência profissional que, na maioria dos casos, esses indivíduos são mulheres e que muitas delas também são cuidadoras dentro do próprio lar. “Existem casos de mulheres que sofreram violência doméstica e, mesmo assim, cuidam de seus agressores”, acrescentou.

Em relação à questão da violência, Camila citou um estudo que apontou o número de casos de violência notificados pelos serviços de saúde entre 2009 e 2010. Dos 70 mil que foram denunciados, 67% eram homens e 33% mulheres. Com respeito à violência doméstica, a situação muda: de 33% das mulheres, aproximadamente 20% sofreram esse tipo de violência, e de 67% dos homens, 17% viveram a mesma situação.

Nos seus estudos, a terapeuta concluiu que, desde cedo, a mulher é ensinada a ser uma cuidadora. “Enquanto o menino brinca de carrinho, joga bola e

empina pipa, a menina, ao brincar de boneca e de casinha, aprende a abdicar de si para cuidar do próximo”, justificou.

No caso de cuidadores agressores, Camila orienta os profissionais da saúde a investigarem a relação dessa pessoa com o paciente, e dependendo da situação, procurarem um novo cuidador para substituí-lo.